

PIMENTA, Fabio. Compartilhamento e *feedback* como etapas da pesquisa: uma impressão empírica. Campinas: Unicamp. Mestrando em Artes da Cena; Universidade Estadual de Campinas; Orientadora: Silvia Maria Geraldini. Performer, pesquisador e produtor cultural.

### RESUMO

O título deste artigo contém, como indicação, “uma impressão empírica” pelo fato de que irá realizar uma reflexão tendo como parâmetro uma pesquisa já em andamento. A saber: “Estudos para Macaco”, iniciada pelo autor como trabalho de conclusão de curso (TCC) da graduação em Artes Cênicas (UEL/PR), continuada autonomamente fora da academia e, atualmente, proposta como projeto de mestrado em Artes da Cena no Instituto de Artes da Unicamp. Pretende-se organizar tal reflexão da seguinte maneira: primeiro, será traçado um histórico da referida pesquisa, principalmente em termos de seus resultados práticos já apresentados. Este histórico apontará *feedbacks* advindos destes compartilhamentos, por parte de quem os assistiu, orientou ou do próprio pesquisador em reflexões *a posteriori*. Em seguida, a partir das palavras contidas no atual título, será realizada uma procura por rastros de como alguns entendimentos – no sentido de “o que está sendo pesquisado”, “por quais caminhos metodológicos” e “como a pesquisa será compartilhada” – se formaram e se tornaram pontualmente claros a partir de investidas inicialmente turvas e empíricas. Por fim, serão levantadas elucidaciones advindas do olhar sobre um processo que vem descobrindo a si próprio durante sua realização e compartilhamento.

**Palavras-chave:** Sedentarismo. Instalação. Consciência somática.

### ABSTRACT

The title of this article comes with the indication “an empiric impression” because it’s going to construct its thoughts by the parameter of a research already in course. The name of this research is “Monkeys Studies” It has been started by the author as his conclusion of the graduation in performing arts (UEL/PR), continued by himself outside the university, and nowadays it’s his project of master degree at the Unicamp Institute of Arts. The presents thoughts will be organized as follow: first a description of the research history and the results presented until now. Also the feedbacks collected from this sharing, from who watched, orientated and from the author in after-reflections. Then, based on the words presents in the currently title, will be searched how some understandings – What’s been researched? Which methodologies have been selected? How the results are going to be shared? – became clear and succinct, when initially empiric and cloudy. At last, some elucidations will be delineated from the point of view of a creative process that is been discovering itself during its realization and sharing.

**Keywords:** Sedentarism. Installation. Awareness.

### Introdução

Com este texto, pretende-se compartilhar o processo de realização da pesquisa intitulada: “Estudos para Macaco”. Iniciada em 2013 e atualmente continuada como projeto de mestrado, ela vem revelando, através de diversos compartilhamentos e *feedbacks*, a necessidade de uma exposição sucessivamente mais clara e precisa. O acúmulo destas ocasiões vem se

configurando como um processo de aprimoramento da estrutura e consolidação dos propósitos da pesquisa.

“Estudos para Macaco” coloca como questão uma suposta superioridade da espécie humana sobre esta outra com a qual coabita a *ordem* dos primatas, segundo a taxonomia (MONTAGU, 1969). Fala-se em “superioridade” considerando, como aponta Ashley Montagu (1969), uma afirmação comum e errônea de que a espécie humana é a evolução do macaco. Segundo a teoria inaugurada por Charles Darwin (1809-1882), os primatas compartilham uma mesma ancestralidade, tendo surgido de mudanças graduais e contínuas ocorridas em formas de vida anteriormente existentes, em diálogo com a seleção natural. O conceito de “seleção” pode fazer parecer que sobrevivem ao tempo as espécies mais aptas, num sentido de meritocracia. No entanto, “apto” não significa “melhor”, nem “um aprimoramento de”, mas apenas condizente com mudanças imprevisíveis, drásticas e abruptas ocorridas no meio ambiente (MONTAGU, 1969).

Ainda assim, se permite a esta pesquisa a licença poética de uma leitura equivocada da teoria da evolução. Equívoco do qual o pesquisador, em algum momento de sua vida, não se esquivou. E sobre o qual, agora desenvolve uma série de reflexões e desdobramentos. Desta perspectiva, deixa-se influenciar pelas seguintes palavras de Desmond Morris:

[...] apesar de se ter tornado tão erudito, o *Homo sapiens* não deixou de ser um macaco pelado e, embora tenha adquirido motivações muito requintadas, não perdeu nenhuma das mais primitivas e comezinhas. (MORRIS, 1967, p. 07)

Ele completa dizendo que, muitas vezes, isso causa à espécie um certo embaraço que poderia ser minimizado se admitíssemos que também somos animais (MORRIS, 1967). A palavra “primata”, em sua origem pretendia significar a “principal ou a mais alta ordem de animais” (MONTAGU, 1969, p. 22). De fato, a espécie *sapiens* se destaca, por exemplo, em sua capacidade de aprendizado, a ponto até de tornar possível, em uma breve reflexão, o vislumbre de um mundo perfeito para todos(as). No entanto, tal capacidade vale para o que lhe faz “bem” e “mal”. E, em sua sapiência, esta espécie tem aplicado sua maior eficiência em confundir-se a si própria e em enfiar os pés pelas mãos, colocando-se em risco de padecer confusa (MONTAGU, 1969).

Faz-se essa investigação, do ponto de vista da expressão corporal e da consciência de si, nos entremeios de uma criação artística embasada em métodos oriundos da dança e do teatro, plasmados na linguagem da instalação<sup>1</sup>. A presente pesquisa discute um possível contraste entre os procedimentos metodológicos que utiliza e um quadro patológico associado a exacerbação do sedentarismo. “Estudar para macaco” sugere poeticamente “andar a evolução ao contrário”, ou seja, existir como indivíduo consciente de si, de sua presença no mundo, capaz de refletir sobre questões contemporâneas e coreografar-se de acordo com seus próprios desejos.

## **Histórico da Pesquisa**

Em 2012, no final do terceiro ano da graduação, o currículo do curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) propunha que

<sup>1</sup> Ver: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao>

cada estudante apresentasse a um(a) docente uma proposta de pré-projeto para seu TCC. Neste momento, somente um aspecto era claro para o autor desta pesquisa, que ainda não se intitulava “Estudos para Macaco”: o desejo de delinear seu escopo a partir de uma inquietação pessoal e, somente em um segundo momento, buscar atravessamentos com artistas e teorias já conceituadas. Este desejo foi um desdobramento de uma ação organizada pelo Projeto de Pesquisa Treinamento Técnico e Sistematização de Processos do Trabalho de Ator<sup>2</sup>. Tal ação, inicialmente interna e, posteriormente, realizada junto ao Festival de Dança de Londrina de 2012, foi denominada “Seminário sobre criadores do século XX” e proporcionou, ao grupo integrante do referido projeto, um estudo sobre artistas como Pina Bausch, Rudolph Laban, Martha Graham, Kurt Jooss, Alvin Ailey, Isadora Duncan, David Parsons e Steve Paxton. Desta ocasião, ficou ressaltada a relação entre a biografia de tais artistas, o contexto no qual viveram e suas criações. Desta constatação, adveio o desejo de levar as inquietações do pesquisador para o centro do objeto da pesquisa. Sendo assim, o Prof. Dr. Aguinaldo de Souza, a quem o referido pré-projeto foi apresentado, sugeriu ao pesquisador que ele procurasse a companhia Taanteatro<sup>3</sup> ou outra que tivesse como parte de sua metodologia uma investigação da personalidade.

No começo de 2013, antes do início do ano letivo, o pesquisador participou de uma imersão de quinze dias com a companhia Taanteatro (TTOR2013). Nesta ocasião, pôde compartilhar seus anseios com todo o grupo participante da residência e com os(as) organizadores(as) da mesma. Surgiu daí um primeiro embrião metodológico sobre como acessar a biografia do próprio artista e colocá-la em diálogo com processos de improviso e criação de metacoreografias<sup>4</sup>. Surgiu também uma primeira figura símia e apontamentos iniciais sobre a relação entre esta figura e os questionamentos que futuramente seriam levantados por esta pesquisa. Porém, tudo ainda muito empírico e sem a clareza necessária para uma argumentação acadêmica, ou para a continuidade de uma investigação dentro de um escopo definido.

---

<sup>2</sup> Projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Aguinaldo Moreira de Souza, do qual o autor do artigo participou entre 2010 e 2013 e do qual se originou a companhia Cia.L2. Site: <https://www.facebook.com/Cia-L2-211634445602914/>.

<sup>3</sup> Companhia fundada em 1991 por Maura Baiocchi e atualmente coordenada por ela e por Wolfgang Pannek. Site: <http://www.taanteatro.com>.

<sup>4</sup> Segundo Bardawil (2011), o termo coreografia se define tradicionalmente por “uma sequência de passos organizada no espaço e no tempo, executada de forma harmoniosa numa música” (BARDAWIL, 2010, p. 49). Já “metacoreografia”, na concepção de Baiocchi e Pannek (2007), diz respeito mais à ontologia do movimento que ao movimento em si e promove uma dança que não ignora a coreografia, mas é vivida e atualizada no momento de cada uma de suas repetições em sala de ensaio ou em apresentações.



Imagem 1: TTOR2013.

Foto: Wolfgang Pannek

Na continuidade de 2013, já ao longo do quarto ano da graduação, esta pesquisa fez uso de duas proposições do curso para se desenvolver. A primeira foi a composição e apresentação da peça chamada “Rosnando para a Sombra”, uma realização da Cia.L2. Nesta, foi experimentada a transformação do resultado da TTOR2013 em um pequeno solo coreografado de forma mais definida. O foco desta investigação foi exatamente observar comparativamente, em um mesmo corpo e a partir de uma mesma proposta, uma coreografia e uma metacoreografia. Dela surgiram uma série de reflexões que alimentaram a continuidade da pesquisa. A segunda experiência a ser aqui citada é a disciplina “Interpretação IV”, coordenada pelo Prof. Dr. Fernando Stratico. Nesta, foram oficialmente apresentados, ao grupo dissente, os atravessamentos entre as Artes Cênicas e a *Performance Art*, incluindo a possibilidade de hibridismo entre linguagens, sendo que a maior antropofagia realizada pela pesquisa ocorreu em relação ao conceito de “instalação”. A esta altura surgiu o nome “Estudos para Macaco” como uma proposta de atravessamento conceitual que carecia, porém, de afunilamento.



Imagem 2: Rosnando para a Sombra.

Foto: Isabela Figueiredo.



Imagem 3: Finalização da disciplina Interpretação IV.

Foto: Mileine Machado.

Tendo optado por não entregar seu trabalho de conclusão de curso em 2013, o pesquisador continuou sua investigação prática e conceitual ao longo do ano seguinte. Em oportunidades de apresentação ocorridas neste ano, foi possível experimentar mais daquilo que se pretendia trazer para a instalação, por exemplo, vídeos, áudios, coreografias/metacoreografias, exposição de objetos e proposições interativas. Muitas coisas foram agregadas e descartadas. Da mesma forma prolixa e carente de clareza e afinamento, aspectos metodológicos e estéticos começaram a se manifestar. A pesquisa, os treinamentos corporais, ensaios e processos criativos a ela vinculados, passaram a ser realizados já no local onde ela futuramente seria apresentada como defesa do TCC. Isso agregou à instalação características que, só alguns anos depois, seriam claramente compreendidas e assumidas pelo pesquisador como proposta estética e política. Por fim, chega-se à defesa do TCC, que teve por orientadora a Profa. Ma. Thaís D’Abronzo. O *feedback* deste momento apontou a prolixidade e caráter excessivamente ramificado da pesquisa em termos de escopo conceitual, metodológico e estético. Ao mesmo tempo, ficava clara a apropriação do pesquisador sobre o tema e sobre sua prática.

O ano de 2015 foi de pausa para a pesquisa em si e, ao mesmo tempo, de potencialização de um possível caminho metodológico, já que em função da participação como performer na trilogia *cARTAUDgrafia*<sup>5</sup> realizada pela Taanteatro, foi possível aprofundamento nas práticas que inicialmente guiaram esta investigação. Em 2016, os compartilhamentos e *feedbacks* se tornaram mais constantes e diversificados, por conta de dois fatores. Em primeiro lugar, ocorreu a proposição de tornar o solo um trabalho de grupo, junto ao Coletivo Fleuma<sup>6</sup>. A partir desta experimentação, o pesquisador tornou-se também diretor de um grupo de artistas cujas linguagens com as quais originalmente trabalhavam não eram as artes cênicas. O outro fator foi a participação com “Estudos para Macaco” do Projeto Qualificação em Dança 2016<sup>7</sup>. Através desta parceria, a pesquisa recebeu a orientação da dançarina Lara Pinheiro durante um ano, bem como visitas pontuais de outros(as)

<sup>5</sup> Projeto contemplado pela 16ª edição do Programa Municipal de Fomento à Dança para a Cidade de São Paulo. Investigou em três encenações, a vida e obra de Antonin Artaud. Site: <http://www.taanteatro.com/obras>.

<sup>6</sup> Coletivo que utiliza de múltiplas linguagens em suas proposições e do qual o pesquisador faz parte desde 2011. Participaram desta ação: o músico Diego Angelini, a fotógrafa Kimberly Christie, a ilustradora Cláudia Itami e o dramaturgista Marcus Mazieri. Site: <https://www.facebook.com/coletivofleuma/>.

orientadores(as) da equipe, estagiários(as) e membros da curadoria. Este novo contexto no qual a pesquisa se realizou agregou a ela um interesse definitivo por concisão conceitual, estética e metodológica, o que não significaria bloquear possíveis desdobramentos, mas encaminhar o processo para uma vertente mais vertical que horizontal.



Imagem 4: Finalização Qualificação em Dança 2016<sup>8</sup>.

Foto: Gabriel Luís Campos.

O começo de 2017 foi de especial empolgação, visto que as experiências anteriores haviam fornecido material suficiente para que, entre um ano e outro, fosse pontuada claramente, pela primeira vez, uma proposta de conceito sobre o qual a pesquisa se debruçava, uma proposta de processo mapeada para cerca de ano de duração e mirando em formas específicas de compartilhamento. Um novo grupo de artistas do Coletivo Fleuma foi convidado pelo pesquisador e uma nova solicitação de orientações artísticas foi realizada, desta vez ao Projeto Ademar Guerra<sup>9</sup>. Inesperadamente, dessa vez, os *feedbacks* que vieram enriquecer a pesquisa se deram através da falha. Apesar da estrutura mais sólida naquele momento, após quatro meses de processo, o grupo se desfez e as orientações artísticas foram canceladas. Saber exatamente o que deu errado careceria ainda de mais reflexão. O fato é que a falha veio também agregar ao projeto a identificação da necessidade de ainda mais clareza em sua execução e na argumentação sobre o mesmo.

Esta inspiração foi plasmada na inscrição para o processo seletivo para mestrado em Artes da Cena da Universidade Estadual de Campinas. E agora, recém iniciando uma jornada novamente “solo”, de dois anos de novas orientações, novos estudos e novas experimentações práticas, o escopo da pesquisa, descoberto durante a realização da mesma, parece finalmente pronto, para buscar menos a si próprio e se dedicar mais a verticalização daquilo que propõe.

## A atual etapa da pesquisa

<sup>7</sup> Este projeto faz parte do Programa Qualificação em Artes, realizado pela Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo e gerido pela organização não governamental POIESIS. Site: <http://oficinasulturais.org.br/projeto-qualificacao-em-danca/index.php>.

<sup>8</sup> Excertos da apresentação final: <https://www.youtube.com/watch?v=Yn-y-ZqaTc0&t=288s>.

<sup>9</sup> Assim como o Qualificação em Dança, este projeto compõe o Programa Qualificação em Artes, porém com foco na linguagem teatral. Site: <http://oficinasulturais.org.br/projeto-ademar/>.

Após cinco anos de experimentações, compartilhamentos e devolutivas, a pesquisa chega ao presente com o seguinte título: “Estudos para Macaco: A criação de uma corpo-instalação como lugar de uma consciência e expressão corporal avessa à tendência sedentária contemporânea”, título esse aberto a transformações de acordo com aquilo que o percurso investigativo apontar daqui para frente.

A intenção a seguir é demonstrar detalhadamente como o conhecimento do pesquisador sobre sua própria pesquisa se construiu ao longo de sua realização.

A palavra “estudos” advinha inicialmente da falta de firmeza ou de condições para afirmar este ou aquele roteiro para as apresentações, bem como da dificuldade em ater os ensaios práticos e investigações teóricas a uma só proposta, definida *a priori*. Gradativamente, se tornou possível assumir esta pluralidade como uma característica do trabalho, bem como mantê-la centralizada em um eixo garantidor de síntese e coerência. Atualmente, já há um certo número de “estudos” que podem ser nomeados, definidos em termos de linguagens que utiliza, também ensaiados, lapidados e rerepresentados. E por fim, conectados à proposta conceitual da pesquisa de forma sucinta por meio de “perguntas-estímulo”, no sentido definido por Licia Maria Moraes Sánchez (2010) a partir de sua experiência ao lado de Pina Bausch.

Quanto a “macaco” e “tendência sedentária contemporânea”, observa-se inicialmente uma figura animalesca que explodiu empiricamente a partir de uma primeira visita à biografia do pesquisador em diálogo com processos de improvisação. Aos poucos, essa imagem foi amadurecendo como proposta corporal que não necessariamente busca a imitação de um corpo símio, mas remete a ela, buscando em um corpo *sapiens* uma ampliação das possibilidades de movimento. Conectando então “macaco” e “sedentarismo”, ocorre uma consolidação de proposta conceitual que define um eixo central teórico e poético. A referência que deu início a esta centralização foi Norval Baitello Jr. (2012) que afirma que nossas raízes mais profundas alcançam uma natureza primata, arborícola, corpos ágeis, com quatro garras e uma calda, que nos permitiam saltar com leveza e mobilidade incríveis; com um campo perceptível esférico que cobria todas as direções – trezentos e sessenta graus em torno de todos os eixos sem nos limitar a recortes do todo –, com grande mobilidade e destreza em todas as articulações e nenhuma hierarquização de dificuldade entre as partes do corpo. Porém, segundo esse autor, a fase evolutiva que a espécie humana almejou e alcançou é a transformação em “*homo sedens*”, ou perfeitos sedentários. Ele problematiza:

“Sendo a vida sedentária o estágio civilizatório desejado e alcançado pela sociedade contemporânea [...] o que se plasma com ela é o decréscimo da mobilidade, não apenas do corpo, mas também do pensar [...]” (BAITELLO, 2012, p. 18).

Tratando agora da proposta de “criação de uma corpo-instalação”, tem-se que, exceto a primeira experiência na TTOR2013 e a tentativa realizada junto ao espetáculo “Rosnando para a Sombra”, a proposta estética da pesquisa logo caminhava para o que se está nomeando por corpo-instalação. Porém, somente em 2016, em diálogo com as orientações do Qualificação em Dança, veio à tona de forma consciente, como proposta estética, a ocupação

de um espaço com proposições híbridas (dança, teatro, áudio, vídeo<sup>10</sup>, exposição de objetos e interação com os(as) presentes), em diálogo com a linguagem já conceituada da “instalação”. Sempre mantendo o foco em levantar questões sobre o corpo contemporâneo. Outro impedimento que demorou alguns anos para ser transposto e que atualmente tem sua segurança na palavra “criação” foi o desafio de realizar a pesquisa, sem a dissolver excessivamente em treinamentos corporais e/ou estudos teóricos. Por algum tempo, estes foram lugares de conforto para o pesquisador que o impediam de uma verticalização.

A palavra “lugar” traz um atravessamento político de especial interesse. Já em 2014, o lugar de apresentação da instalação tornou-se também o espaço de ensaio e criação do *performer*. Às vezes, bastava estar lá sem a necessidade de “produzir”. Atualmente, ficou claro o interesse em fazer da pesquisa, um lugar de prática real e imediata – no corpo do pesquisador –, de alternativas àquilo que ela problematiza. Ou seja, além de levantar questões sobre, busca efetivar um possível avesso à tendência sedentária contemporânea.

Por fim, tem-se o excerto do título: “consciência e expressão corporal avessa”. Foi uma realidade desta pesquisa a dificuldade de definir uma referência metodológica através da qual guiar-se, bem como a de pontuar os objetivos que almejava. Mas o tempo e a insistência revelaram, pouco a pouco, que por mais atravessamentos conceituais e por mais diversos os objetivos que esta criação propusesse, o eixo central haveria de ser a consciência e a expressão corporal. E que os caminhos de investigação destas instâncias haveriam de ser os procedimentos nos quais o pesquisador desenvolveu seu próprio entendimento, acerca de seu próprio corpo, a saber: as práticas de treino, improviso, pesquisa e criação das companhias Cia.L2 e Taanteatro.

Para afunilar com mais precisão o que se pretende com tais práticas, elas são realizadas de uma perspectiva somática, com auxílio da qual seria possível resumir o excerto supracitado simplesmente na expressão “corpo-avesso”. Nos escritos de Sylvie Fortin (2010), temos a educação somática posicionada precisamente neste avesso. Já que, como prática que enfoca a consciência do corpo em movimento, que observa os referenciais sensoriais individuais de cada dançarino(a) e que é interessada no movimento como experiência do “eu”, contrasta com um discurso dominante em dança. Visto que para esta autora, em todas as pessoas, inclusive artistas, são exercidos efeitos estruturadores da sociedade através de discursos (dominantes ou alternativos) aprendidos através da família e da mídia, observo no “avesso do corpo”, apontado por ela, um possível avesso também para a tendência sedentária contemporânea delineada por Baitello (2012).

Assim, encontra-se nestes entremeios, uma ponte entre, proposições artísticas e uma intervenção palpável sobre visões de mundo preponderantes. As práticas somáticas convidam a “tomar decisões por meio de uma experiência sensível que reconhece a singularidade de seu corpo” (FORTIN, 2010, p. 32). Escutando a si no lugar de modelos externos e visando, além de uma reorganização das musculaturas do corpo, um novo modo de estar presente no mundo e uma nova perspectiva acerca deste mundo (FORTIN, 2010).

---

<sup>10</sup> Excertos das vídeo-performances realizadas em 2016: <https://youtu.be/87WG-bMOyMM>

## Conclusões

Antes de mais nada, parece interessante esclarecer que as conclusões que aqui serão apontadas derivam de elucidações de um estudo de caso específico, não buscam o postular de regras gerais ou comparações. Feito isso, coloca-se que, se este artigo girou em torno do processo de definir um escopo (entendido como objeto da pesquisa, método e forma de compartilhamento) claro e sucinto para uma pesquisa, faz-se necessário apontar, ao final dele, qual é enfim este escopo. Mantem-se ainda a afirmação das características dinâmicas deste recorte, como aponta Pérez Royo (2015), na pesquisa em artes, o objeto é “um outro” que dialoga com o pesquisador. E isso engendra transformações em ambas as partes, quer dizer, não é interessante reduzi-lo a um elemento inerte. Ainda assim, é da atual necessidade do pesquisador a definição desta dinâmica e de seus limites mesmo que porosos. Isso, tendo em vista assegurar o aprofundamento dela e garantir que não se perca à deriva.

Afirma-se, assim, que o seu “objeto de pesquisa” é o próprio corpo do pesquisador em termos de consciência de si e de possibilidades de movimento, em meio a reflexões antropológicas, sociais, estéticas e políticas sobre um conceito de sedentarismo. O método de pesquisa são as práticas corporais desenvolvidas pela Cia.L2 e pela Taanteatro – dentre outras possíveis de emergirem ao longo da investigação –, reproduzidas de um ponto de vista somático. Por fim, a forma de compartilhamento é uma obra na linguagem da “instalação”, que abriga os “estudos” desenvolvidos durante a pesquisa e que, além de suas datas específicas de apresentação, se disponibiliza aos olhos do público durante seu processo criativo.

Além de citar a chegada a um escopo mais claro, algumas outras elucidações se fazem interessantes. Por exemplo, o momento de um escopo pontualmente bem definido emerge quando um circuito se fecha conectando inquietações pessoais, experimentações empíricas e referências. Ou seja, a pesquisa que se prepara para uma verticalização manteve seu desejo inicial de partir do ângulo do pesquisador e de sua própria história.

Tem-se também que, chegar a este momento demandou tempo e realizações contínuas. Considera-se, desse modo, que foram mapeados procedimentos “sob medida” para um pesquisador, sem ignorar a sua individualidade, seu ritmo e os outros âmbitos de sua vida. Este mapa revela, também, trajetórias de eventos reais através dos quais respostas se formaram, portanto, arrisca-se a dizer, que isso carrega a pesquisa com sinceridade e potência.

Por fim, sem ter, em seu início, conscientemente as devidas referências, essa pesquisa foi gradual e empiricamente se inserindo em um panorama de pesquisas guiadas pela prática, como apresentadas por Brad Haseman (2015), nas quais algumas definições nem sempre são postuladas *a priori*. Talvez haja até uma nuance cômica no fato de esta pesquisa, em algum momento, ter parecido frágil aos olhos de seu pesquisador; ou no fato deste ter se sentido cobrado e ter cobrado de si próprio a urgência de afunilamentos. Pois, agora, ela passa por novos encontros. Por exemplo, com o Grupo “Prática como pesquisa: Processo de Produção da Cena Contemporânea”<sup>11</sup> e

---

<sup>11</sup> Grupo coordenado pelas professoras Silvia Maria Geraldi, Ana Maria Rodriguez Costa (Ana Terra) e Marisa Martins Lambert, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Artes da Cena,

com as seguintes palavras de Clara Trigo que acalmam o pesquisador quanto à realidade de “chegar ao ensaio sem saber o que fazer [...] de não ter respostas, porém assumir que não as possuímos e procurá-las com afinco no próprio trabalho” (TRIGO, 2010. p. 59).

### **Referências bibliográficas**

BAIOCCHI, Maura; PANNEK, Wolfgang. **Taanteatro**: teatro coreográfico de tensões. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Taanteatro**: rito de passagem. São Paulo: Transcultura, 2011.

\_\_\_\_\_. **Taanteatro**: mandala de energia corporal. São Paulo: Transcultura, 2013.

BARDAWIL, 2010. Um avesso possível de olhar. In: WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. (Org.). **O avesso do avesso do corpo – educação somática como práxis**. Joinville, v.4, p. 25-42, 2011.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **O Pensamento Sentado**. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2012.

FORTIN, Sylvie. Nem do lado direito, nem do avesso: o artista e suas modalidades de experiência de si e do mundo. In: WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. (Orgs.). **O avesso do avesso do corpo – educação somática como práxis**. Joinville, v.4, p. 25-42, 2011.

HASEMAN, Brad. Manifesto pela pesquisa performativa. In: CESAROLI JUNIOR. (Org.). **Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PGAC/USP**. São Paulo, v.3, n.1, p.41-53, set. 2015. Disponível em: <[http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/spa/Caderno%20de%20Resumos\\_5spa\\_v.3.2%2C%202015\\_ISSN%202318-8928.pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/spa/Caderno%20de%20Resumos_5spa_v.3.2%2C%202015_ISSN%202318-8928.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2018.

MONTAGU, Ashley. **Introdução à Antropologia**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MORRIS, Desmond. **O Macaco Nu**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1967.

PÉREZ ROYO, Victória. Sobre a pesquisa em artes: um discurso amoroso. In: ICLE, Gilberto. (Org.). **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 5, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/57862>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Moraes. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SOUZA, Aguinaldo Moreira de. **O corpo ator**. Londrina: Eduel, 2013.